



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE INCLUSÃO ACADÊMICA E ACESSIBILIDADE**

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020-2023

**VITÓRIA
DEZEMBRO, 2023**

SECRETARIA DE INCLUSÃO ACADÊMICA E ACESSIBILIDADE

Déborah Proveti Scardini Nacari

Secretária de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade

Bianca Schaeffer Teixeira

Assistente Social

Claudia de Almeida Torres

Pedagoga

Dayane Uyara Nunes Rodrigues

Pedagoga

Eduardo Alves Cola

Assessoria Administrativa

Laize Dalla Bernardina Monteiro

Psicóloga

Luana Curitiba Dias

Assistente Social

Luciane Aparecida Bolda

Assessoria Administrativa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de estudantes com deficiência ingressantes na graduação a partir de 2010 por ano de ingresso

Tabela 2 - Número de estudantes com deficiência ingressantes na graduação a partir de 2010 por modalidade de reserva de vaga

Tabela 3 - Número de estudantes com deficiência ingressantes na graduação a partir de 2010 formados, por curso

Tabela 4 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos presenciais, por nível de ensino e tipo de deficiência

Tabela 5 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos presenciais por cor/etnia

Tabela 6 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos presenciais de graduação inscritos no Programa de Assistência Estudantil, por faixa de renda

Tabela 7 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos de graduação por centro de ensino

Tabela 8 - Número de estudantes da graduação e pós-graduação cadastrados na Siac por ano e tipo de deficiência

Tabela 9 - Número de estudantes da graduação atendidos pela equipe psicopedagógica da Siac em 2023 por tipo de deficiência, transtorno funcional ou outras especificidades

Tabela 10 - Bolsas de monitoria Programa Incluir 2020-2023

Tabela 11 - Número de estudantes acompanhados por monitoria da Siac em 2023 por tipo de deficiência

Tabela 12 - Evolução de ingresso na Ufes de estudantes surdos usuários de Libras

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Acolhimento presencial na Siac

Foto 2 - Encontros de estudantes e famílias

Foto 3 - Monitorias de acessibilidade

Foto 4 - Encontros de formação e reuniões com monitores de acessibilidade

Foto 5 - Laboratório de Acessibilidade e Inclusão

Foto 6 - Encontros de formação e debates

Foto 7 - Melhoria do acesso ao Restaurante Universitário

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. PRINCIPAIS AÇÕES 2023.....	10
2.1. Criação da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade	10
2.2. Criação das comissões de acessibilidade nos centros de ensino	11
2.3. Acolhimento e cadastro pela equipe de Serviço Social.....	12
2.4. Atendimento psicopedagógico.....	14
2.5. Monitoria de acessibilidade	15
2.6. Implementação do Laboratório Informacional e Inclusão	17
2.7. Gestão de serviços de tradução e interpretação de Libras	18
2.8. Promoção de encontros de formação e debates	19
2.9. Melhorias na acessibilidade arquitetônica.....	20
2.10. Entrega da minuta da política de acessibilidade da Ufes.....	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

1. APRESENTAÇÃO

O ingresso de estudantes com deficiência na Ufes tem crescido a cada ano, especialmente a partir de 2018, quando se registra um acréscimo de cerca de 200% em relação ao ano anterior. A Tabela 1 apresenta esta evolução, considerando o primeiro ano de ingresso na Ufes, pois alguns evadem, mas retornam ou trocam de curso alguns anos depois. Dentre os 419 estudantes que ingressaram no período de 2010 a 2023, sete estudantes evadiram e não retornaram e sete concluíram o curso (Tabela 3). Deste universo, 42% ingressaram por meio da modalidade de reserva de vaga (Tabela 2). Dentre aqueles que concluíram o curso, quatro ingressaram na cota de Pessoa com Deficiência.

Tabela 1 - Número de estudantes com deficiência ingressantes na graduação a partir de 2010 por ano de ingresso

<i>Ano de ingresso</i>	Quant.
2010	2
2011	2
2012	1
2014	2
2015	6
2016	12
2017	20
2018	59
2019	47
2020	70
2021	60
2022	68
2023	70
Total geral	419

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Tabela 2 - Número de estudantes com deficiência ingressantes na graduação a partir de 2010 por modalidade de reserva de vaga

Reserva de vaga	Quant.
Não Cotista	151
Renda Normal e PPI, acima 1,5SM/P, Deficiente	86
Baixa Renda e PPI, até 1,5SM/P, Deficiente	61
Renda Normal e Não PPI	30
Baixa Renda e PPI	22
Renda Normal e PPI	20
Baixa Renda e Não PPI	19
Renda Normal e Não PPI, acima 1,5SM/P, Deficiente	15

Baixa Renda e Não PPI, até 1,5SM/P, Deficiente	15
Total geral	419

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Tabela 3 - Número de estudantes com deficiência ingressantes na graduação a partir de 2010 que concluíram o curso

Curso	2016	2017	2018	2019	Total geral
Pedagogia - Licenciatura			1	2	3
Química - Licenciatura Alegre	1				1
Lic. em Língua Port. e Literat. de Língua Port.				1	1
Geografia - Licenciatura e Bacharelado	1				1
Artes Plásticas			1		1
Total geral	2	1	2	3	7

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Atualmente a Ufes possui registro de 436 estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação e pós-graduação¹ com autodeclaração de alguma deficiência. A deficiência física, visual e o Transtorno do Espectro Autista prevalecem entre estes estudantes, correspondendo a 29%, 27% e 25% respectivamente (Tabela 4), sendo a grande maioria estudantes pretos ou pardos (Tabela 5). Dentre os estudantes da graduação, 37% recebem auxílio do Programa de Assistência Estudantil, enquadrando-se na faixa de renda de 0,5 a 1,5 salário-mínimo per capita (Tabela 6)

Tabela 4 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos presenciais, por nível de ensino e tipo de deficiência

Deficiência	Graduação	Pós-Graduação	Total geral
Física	113	14	127
Visual	109	9	118
TEA	108	3	111
Auditiva	40	3	43
Intelectual	25		25
Surdocegueira	5		5
Múltipla	5		5
Surdez		1	1
Mobilidade reduzida	1		1
Total geral	406	30	436

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

¹ Incluído estudante ingressante em 2008

Tabela 5 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos presenciais por cor/etnia

Cor/etnia	Graduação	Pós-graduação	Total geral
Parda	199	9	208
Branca	136	14	150
Preta	62	5	67
Não Declarada	5	1	6
Amarela	4	1	5
Total geral	406	30	436

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Tabela 6 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos presenciais de graduação inscritos no Programa de Assistência Estudantil, por faixa de renda

Faixa de renda	Graduação
Até 0,5 SM	74
De 0,5 a 1,0 SM	58
De 1,0 a 1,5 SM	17
Acima de 1,5 SM	1
Total geral	150

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

A participação dos estudantes da graduação está distribuída em diversas áreas de ensino, porém, observa-se uma grande concentração nos cursos de ciências jurídicas e econômicas e de ciências naturais e humanas (Tabela 7).

Tabela 7 - Número de estudantes com deficiência com matrícula ativa em cursos de graduação por centro de ensino

Centro de ensino	Total geral
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	93
Centro de Ciências Humanas e Naturais	79
Centro de Ciências da Saúde	41
Centro Universitário Norte do Espírito Santo	38
Centro de Artes	38
Centro de Educação	27
Centro Tecnológico	25
Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde	19

Centro de Ciências Exatas	18
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias	17
Centro de Educação Física e Desportos	11
Total geral	406

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

O arcabouço legal instituído nos últimos anos no Brasil têm contribuído para a ampliação do número de matrículas de pessoas com deficiência nas universidades, porém, é necessário também investir na criação das condições para a sua permanência e a conclusão com sucesso do curso escolhido. Desta forma, a Ufes criou, em 2011, o Núcleo de Acessibilidade, conforme previsto pelo [Decreto nº 7.611/2011](#), passando a promover ações voltadas à eliminação de barreiras restritivas à participação e ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, tendo como perspectiva a garantia do direito de todos ao acesso e permanência no ensino superior.

A partir de 2018 estas ações foram orientadas pelo Plano de Ação de Acessibilidade de 2018, elaborado por uma comissão especial instituída pelo Reitor, e pelo [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\) 2021-2030](#).

O [Plano de Ação de Acessibilidade](#), à luz da I Conferência de Ações Afirmativas da UFES, estabeleceu objetivos de curto, médio e longo prazo, envolvendo ações das áreas acadêmicas e administrativas. Quais sejam:

- Ampliar a acessibilidade física dos prédios com mais de um andar do campus de Goiabeiras.
- Construir calçadas acessíveis no campus Goiabeiras e Maruípe.
- Adquirir equipamentos para ampliação e implantação da acessibilidade nos laboratórios de informática e nas bibliotecas dos quatro *campi* da Ufes.
- Realizar a instalação de placas indicativas nos prédios e vias de acesso na Ufes.
- Desenvolver campanhas de conscientização e divulgação sobre acessibilidade.
- Verificar o nível de acessibilidade dos portais digitais da Ufes e realizar a adequação dos mesmos em relação à acessibilidade digital.
- Realizar a reforma do espaço da Biblioteca Central para a instalação de uma sala de recursos/laboratório de acessibilidade.
- Desenvolver ações de formação pedagógica para TAE, Docentes e Terceirizados sobre Acessibilidade, Educação Especial e Tecnologia Assistiva.
- Realizar a reestruturação do NAUFES, por meio da reforma das Resoluções 28/2015-Cun, 60/92- CEPE e por meio da implementação do Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade.
- Elaborar política de acessibilidade institucional, contendo metas, objetivos, diretrizes, definições e normas.
- Instaurar ações que permitam o acolhimento, a permanência e a saída com êxito de pessoas com deficiência.
- Instaurar resolução que define a reserva de vagas a deficientes nos programas de Pós-Graduação.
- Executar obras de acessibilidade da Praça do Restaurante Universitário em Goiabeiras.
- Definir orçamento para execução, melhoria e ampliação das ações de acessibilidade no âmbito da Ufes.
- Adaptar os espaços da Ufes para atender aos critérios de acessibilidade arquitetônica, de forma global.
- Desenvolver ações de acessibilidade no Ensino a Distância.

O PDI 2021-2030 estabeleceu como diretriz a promoção da integração das pessoas em todos os seus espaços acadêmicos, administrativos e socioculturais, por meio da eliminação de barreiras visando à acessibilidade em suas diferentes dimensões - atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, digital, nos transportes e nas comunicações. De acordo com este Plano, o compromisso com a acessibilidade, de modo a qualificar a permanência estudantil, implica uma perspectiva de trabalho que promova a transversalidade entre os diferentes setores e dimensões de atuação da Universidade, o que supõe que a implantação e a implementação da política de acessibilidade não se restringe ao nível tático e/ou operacional, mas compreende também, de modo essencial, o nível estratégico. Por esta razão a acessibilidade compreende um dos setes desafios institucionais propostos para o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030, que perpassa as cinco áreas estratégicas de atuação da UFES: ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão.

O presente relatório apresenta as principais ações desenvolvidas, com base nestes planos, no ano de 2023.

2. PRINCIPAIS AÇÕES 2023



2.1. Criação da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade

Desde 2011, as ações para promoção da acessibilidade na Ufes eram conduzidas pelo Núcleo de Acessibilidade - Naufes conforme Resolução nº 31/2011, alterada pela [Resolução nº 28/2015](#). A estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior foi determinada pelo Decreto nº 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. O Naufes era vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania - Proaeci, atual Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil - Propaes.

Em julho de 2023, por meio da [Portaria nº 79/2023](#), foi criada a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade - Siac vinculada à Reitoria e o Naufes passa a compor a Siac, constituindo-se uma

comissão de caráter de assessoramento técnico e consultivo composta por representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e da sociedade civil, com o objetivo de analisar demandas institucionais relacionadas às dimensões de acessibilidade. O evento de criação da Secretaria foi realizado no dia 13 de julho no Cine Metrópolis.

A Siac tem como diretriz a promoção da inclusão acadêmica e da acessibilidade de modo a assegurar o ingresso e a permanência na universidade, de forma qualitativa, de estudantes, docentes e técnicos administrativos e profissionais terceirizados com Deficiência (PcD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades e Superdotação. Estudantes com diagnóstico de Transtornos Funcionais Específicos como: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH, e outros casos omissos que demandem atendimento às necessidades educativas, mas que, por si só, não resultam em classificação como pessoa com deficiência para efeitos legais, são atendidos pela Siac conforme avaliação multidisciplinar das necessidades específicas.

São competências da Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade:

- Coordenar a execução da Política de Acessibilidade da UFES;
- Propor e gerenciar ações de acessibilidade em parceria com as unidades acadêmicas e administrativas (no âmbito dos quatro *campi* da UFES: Alegre, Goiabeiras, Maruípe e São Mateus);
- Elaborar, revisar e atualizar normativas institucionais relativas à Política de Acessibilidade;
- Propor calendário anual de planejamento estratégico para execução da Política de Acessibilidade;
- Debater com a comunidade acadêmica o plano de ação de acessibilidade e apresentar relatório anual consolidado da gestão de acessibilidade da UFES;
- Oferecer suporte às unidades acadêmicas e administrativas para a efetivação da acessibilidade na UFES;
- Orientar os trabalhos das comissões de acessibilidade, apreciar e aprovar seus planos de ação e articular suas ações com os demais órgãos da Universidade na sua área de competência;
- Constituir grupos de trabalho quando necessário;
- Estimular o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na Universidade.

O detalhamento sobre a nova estrutura organizacional está disposta, conforme processo nº 23068.033034/2023-04, na minuta da política de acessibilidade encaminhada para apreciação do Conselho Universitário em julho de 2023, outro importante avanço na consolidação e aprimoramento de uma política de permanência do estudante com deficiência na Ufes.

Em 2023, houve ainda um incremento da equipe técnica e a Siac conta atualmente com três assistentes sociais, sendo uma lotada no campus de Alegre, duas pedagogas, uma psicóloga, uma assistente em administração, além da secretária responsável pela coordenação da equipe.

A estruturação da Siac também contou com o apoio do Ministério Público do Trabalho do Espírito Santo (MPT-ES) que doou *notebook*, móveis e equipamentos.

2.2. Criação das comissões de acessibilidade nos centros de ensino

Em 2023 a Siac iniciou a articulação com os centros de ensino para criação das comissões de acessibilidade. Estas comissões, compostas por representações docentes, discentes e do corpo técnico-administrativo têm as seguintes atribuições:

- Identificar com base no diagnóstico local, em perspectiva problematizadora, demandas dos estudantes e servidores público-alvo desta política da sua unidade acadêmica ou administrativa;
- Propor e executar plano de ação anual, que responda às demandas do diagnóstico realizado na unidade acadêmica ou administrativa a fim de contribuir para as condições de inclusão e acessibilidade, em consonância com o plano de gestão de sua unidade e as diretrizes e objetivos desta política;
- Elaborar relatório anual das atividades e apresentar à direção do centro de ensino ou unidade administrativa e à Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade;
- Divulgar boas práticas sobre as atividades relativas à inclusão e à acessibilidade da UFES no âmbito da unidade;
- Participar dos fóruns anuais de avaliação das Comissões Permanentes promovidos pela Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade.

Já foram instituídas cinco comissões nos seguintes centros de ensino:

- Campus Alegre
- Campus São Mateus
- Centro de Educação
- Centro de Educação Física e Desportos
- Centro Tecnológico

A criação destas comissões e suas composições pode ser acompanhada pelo endereço <https://acessibilidade.ufes.br/comissoes-de-acessibilidade-0>.

Trata-se de uma iniciativa para envolver toda a comunidade acadêmica na promoção da permanência do estudante com deficiência com acessibilidade e inclusão e seu sucesso escolar.

2.3. Acolhimento e cadastro pela equipe de Serviço Social

A partir de meados do primeiro semestre de 2023, o estudante que procura a Siac (ou é encaminhado por algum setor da Ufes) é acolhido por duas assistentes sociais, que passaram a compor a Siac em março de 2023. A chegada destas profissionais contribuiu para a construção de um novo fluxo de atendimento.

Em um primeiro momento, o estudante é acolhido pelas Assistentes Sociais, mediante prévio agendamento, e a partir de uma escuta qualificada e identificação de sua deficiência e/ou transtorno funcional de aprendizado, são realizados os registros, orientações e encaminhamentos necessários de acordo com as necessidades e demandas trazidas pelos estudantes. Adaptações metodológicas, solicitação por auxílio para avaliação psicopedagógica ou neuropsicológica e apoio em saúde mental, estando, inclusive, em alguns casos, associados à deficiência são as principais demandas apresentadas pelos estudantes.

Após esse primeiro momento do acolhimento, realiza-se os encaminhamentos necessários como à rede de serviços internos e externos, à equipe psicopedagógica da Siac ou para inclusão no programa de monitoria e ainda comunicação aos colegiados. A interlocução com os colegiados visa dar ciência sobre as demandas apresentadas pelos estudantes, que não ultrapassam questões sigilosas, e contribuir com a divulgação da importância da acessibilidade dentro da Universidade. Esse contato se dá por meio de reuniões, envio de e-mails e ofícios. Dentre os encaminhamentos e ou orientações para rede externa, foram realizadas orientações sobre os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), indicando a necessidade de acompanhamento e de atualização do Cadastro Único na busca

de benefícios como bolsa família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Também foram realizados encaminhamentos a unidades de saúde, para atendimento médico e psicológico. Além disso, os estudantes com diagnóstico recente de Transtorno do Espectro Autista foram orientados a procurar a Associação Amigos dos Autistas do Espírito Santo - AMAES.

Dos 436 estudantes matriculados em cursos presenciais com registro de algum tipo de deficiência, 142 (cento e quarenta e dois), além de 25 (vinte e cinco) estudantes com transtornos funcionais como TDAH e Dislexia, foram acolhidos e são acompanhados pela Siac, dos quais 93% foram cadastrados nos últimos três anos. Somente em 2023 foram 97 novos cadastros (Tabela 8).

A partir do segundo semestre de 2023, o cadastro do estudante com deficiência no Sistema de Informação para o Ensino, que era realizado pela Prograd, passou a ser realizado pelo Serviço Social da Siac, por meio do Portal da Assistência Estudantil. As assistentes sociais recebem os laudos e encaminham à Diretoria de Atenção à Saúde para avaliação e, nos casos de validação do laudo, procedem com o registro no sistema. Neste período foram realizados 24 cadastramentos.

Tabela 8 - Número de estudantes da graduação e pós-graduação cadastrados na Siac por ano e tipo de deficiência

Deficiência/transtorno	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total geral
TEA		1			1	9	15	49	75
Física				1	1	8	5	12	27
TDAH						1	2	19	22
Visual	1				2	8	1	6	18
Intelectual		1	2			3	2	3	11
Auditiva						3	1	3	7
Múltipla					1			1	2
Dislexia							1	1	2
TDA								1	1
Surdez								1	1
Mobilidade reduzida								1	1
Total geral	1	2	2	1	5	32	27	97	167

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Foto 1 - Acolhimento presencial na Siac



O acolhimento também é realizado com as famílias dos estudantes por meio de encontros coletivos ou pontuais visando principalmente a construção de vínculos no processo de acompanhamento da vida acadêmica do estudante.

Foto 2 - Encontros de estudantes e famílias



2.4. Atendimento psicopedagógico

A equipe psicopedagógica é atualmente composta por duas pedagogas (cujas atividades tiveram início em março e agosto de 2023, respectivamente) e uma psicóloga (chegada à Ufes em setembro deste ano). A equipe executa trabalhos junto aos estudantes e às famílias, ao colegiado dos cursos (coordenação/vice-coordenação e professores) e aos monitores.

Os estudantes são atendidos pela equipe psicopedagógica da SIAC, após ter, necessariamente, passado por uma entrevista inicial com as assistentes sociais deste setor e solicitado o atendimento. Neste sentido, os discentes são notificados via e-mail pela equipe psicopedagógica para agendamento do atendimento.

Neste atendimento ocorre uma conversa inicial para esclarecimentos sobre a proposta de trabalho da SIAC no âmbito das questões de ensino-aprendizagem e sobre a particular condição deste estudante de pessoa com deficiência. Além disso, o atendimento visa à coleta de informações e compreensão da vida acadêmica do discente.

A partir da manifestação das necessidades educacionais são oferecidas ao estudante orientações sobre organização dos estudos no ensino superior, gerenciamento de tempo e das emoções, práticas de leituras acadêmicas, construção de autonomia e discussão sobre projeto de vida, bem como encaminhamento às redes internas e externas quando a demanda ultrapassa o escopo de atuação da Siac.

No ano de 2023, a equipe psicopedagógica realizou intervenção/orientação com 56 estudantes, especialmente com estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Inclui-se ainda neste atendimento estudantes com esquizofrenia, conforme demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9 - Número de estudantes da graduação atendidos pela equipe psicopedagógica da Siac em 2023 por tipo de deficiência, transtorno funcional ou outras especificidades

Deficiência/especificidade	Quant.
TEA	34
TDAH	8
Visual	6
Física	4
Esquizofrenia	2
Síndrome de Down	1
Surdez	1
Total geral	56

Fonte: Siac

Dentre as principais questões apresentadas pelos estudantes estão: inassiduidade às aulas; dificuldade de foco e rotina de estudos; baixo rendimento; dificuldade de compreender conteúdos; dificuldade de relacionamento com os professores, colegas de turma e monitores; dificuldades de socialização; inflexibilidade pedagógica de parte do corpo docente; questões envolvendo saúde mental; conflitos geracionais e fragilidade dos vínculos familiares; prolongamento do vínculo com a Universidade pela ruptura ou fragilização de outras redes de suporte; questões de gênero; baixa proatividade e autonomia; dificuldade de acesso a serviços especializados; desinteresse no curso em que está matriculado.

Posteriormente aos atendimentos, a equipe psicopedagógica se reúne para debater intervenções futuras. Destas, uma possibilidade é o acompanhamento do estudante no contexto de aplicação de avaliações, com finalidade de compreender de modo mais aprofundado a necessidade de suporte e adequações de acessibilidade. Nos casos em que se observa a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar e intersetorial são realizadas reuniões para estudo de caso entre os demais membros da Siac, além de outros setores da Universidade responsáveis pelo acompanhamento ao estudante, para a definição de encaminhamentos conjuntos. Quando necessário, são realizadas conversas orientativas às famílias sobre a atuação da Siac e outras questões que o estudante esteja vivenciando no momento.

O agendamento de conversa com os colegiados dos cursos se dá por livre procura do colegiado ou em caso de a equipe psicopedagógica avaliar a necessidade do contato, para fins de orientação aos docentes. Neste sentido, foi elaborado pela equipe e está em fase de revisão um manual contendo orientações gerais de cunho didático-pedagógico para subsidiar o trabalho dos professores com o estudante com deficiência.

2.5. Monitoria de acessibilidade

Para o apoio às ações de promoção da acessibilidade e disseminação de uma cultura de inclusão na Universidade, a SIAC possui um programa de monitoria.

O Monitor de Acessibilidade é o estudante regularmente matriculado em curso de graduação da UFES, selecionado em chamada pública pela SIAC, para realização de atividades como:

- Acompanhamento e auxílio a estudantes com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial ou com Transtorno do Espectro Autista;
- Tradução e interpretação das línguas portuguesa e brasileira de sinais;
- Produção e adaptação de material didático-pedagógico;
- Realização de pesquisas e atividades administrativas da SIAC.

As atribuições do monitor são definidas de acordo com as especificidades dos estudantes ou necessidades da SIAC. O monitor realiza suas atividades a partir do diálogo e supervisão constante da equipe da respectiva Comissão de Acessibilidade e da SIAC.

A partir de março de 2023, a seleção de monitores de acessibilidade é feita por meio de edital de fluxo contínuo, conforme endereço <https://acessibilidade.ufes.br/edital-2023>, mantendo assim, um cadastro anual de estudantes interessados em atuar no apoio às atividades da Siac.

Os monitores possuem dois tipos de vínculo: PaEPE e Programa Incluir. Os projetos especiais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão (PaEPE) se caracterizam pelo apoio às atividades realizadas pelas unidades acadêmicas e administrativas da Ufes, podendo ser de monitoria ou de apoio administrativo. Em 2023 a SIAC contou com cinco monitores do PaEPE. A tabela abaixo apresenta os valores investidos anualmente com recursos do Programa Incluir para pagamento das bolsas de monitoria.

Tabela 10 - Bolsas de monitoria Programa Incluir 2020-2023

Ano	Recursos investidos
2020	100.300,00
2021	116.813,33
2022	134.565,54
2023	225.292,23
Total	576.971,10

Fonte: Siac

Foto 3 - Monitorias de acessibilidade



O programa de monitoria, que atendeu 42 estudantes em 2023, tem contribuído para a construção de uma cultura de inclusão na Universidade, pois os monitores, que são estudantes da Ufes, passam a construir um novo olhar sobre a acessibilidade no ambiente acadêmico e contribuem para a defesa de direitos da pessoa com deficiência. A maior demanda por monitoria está entre estudantes com Transtorno do Espectro Autista e deficiência física, conforme tabela abaixo.

Tabela 11 - Número de estudantes acompanhados por monitoria da Siac em 2023 por tipo de deficiência

Deficiência	Quant.
TEA	14
Física	12
Baixa visão	5
Transtorno funcional	4
Intelectual	3
Surdez	2
Síndrome de Down	1
Cegueira	1
Total geral	42

Fonte: Siac

Os monitores participam de encontros de formação sobre o convívio e relacionamento com os estudantes assistidos, noções de acessibilidade e inclusão e para avaliação do trabalho e da acessibilidade na Ufes. Dependendo da demanda, são realizadas reuniões individuais com os monitores para acompanhamento.

Foto 4 - Encontros de formação e reuniões com monitores de acessibilidade



2.6. Implementação do Laboratório Informacional e Inclusão

Em 2023 a Ufes consolidou a implementação do Laboratório Informacional e Inclusão, localizado na Biblioteca Central. O laboratório dispõe de sala de estudo e recursos de tecnologia assistiva e serviços voltados à promoção da acessibilidade informacional na Ufes.

Os recursos disponíveis são:

- Acionador

- Mouse estacionário com esfera
- Digitalizador e ampliador com voz
- Leitor portátil de documentos
- Lupa eletrônica
- Teclado ampliado
- Linha Braille
- Máquina fusora de alto relevo
- Computadores com software leitor de telas - NVDA for Windows
- TV com sistema de câmera para videoconferência

Uma equipe formada por servidores da Biblioteca Central e monitores orienta o uso dos equipamentos e realiza a produção e adaptação de material bibliográfico acessível. Somente no segundo semestre de 2023 foram produzidas mais de 6.500 páginas de materiais bibliográficos adaptados para usuários com deficiência de baixa visão.

Foto 5 - Laboratório de Acessibilidade e Inclusão



2.7. Gestão de serviços de tradução e interpretação de Libras

Do universo de estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação e pós-graduação com autodeclaração de alguma deficiência ou transtorno funcional, temos registro de 43 estudantes com deficiência auditiva, sendo atualmente dez estudantes surdos usuários de Libras (seis na graduação e quatro na pós-graduação). A Ufes também conta com um professor surdo que demanda intérprete de Libras. O primeiro registro de ingresso na Ufes de estudante surdo usuário de Libras é de 2018. A partir deste ano registra-se um crescimento de ingresso especialmente no ano de 2023, conforme demonstra a Tabela 12.

Tabela 12 - Evolução de ingresso na Ufes de estudantes surdos usuários de Libras

Curso	2018*	2019*	2020	2021	2022	2023	Total geral
Arquitetura e urbanismo			2				2
Artes plásticas	1						1
Ciências biológicas						1	1
Doutorado letras						1	1
Mestrado ciências sociais					1		1

Mestrado letras						1	1
Mestrado prof. educação						1	1
Pedagogia		1	1	1		1	4
Total geral	1	1	3	1	1	5	12

* Estudante concluiu o curso

Fonte: Superintendência de Tecnologia da Informação

Com a crescente chegada destes estudantes na Universidade e a necessidade de tornar acessível todos os materiais e informes produzidos pela comunidade universitária, o quantitativo de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais servidores da Ufes, tornou-se insuficiente.

As atividades de tradução e interpretação em libras ocorrem nos três turnos e são necessárias em toda a vida acadêmica dos estudantes e toda a carreira dos docentes. Ou seja, quando os alunos e/ou professores demandam alguma atividade da secretaria de seus cursos, ou da biblioteca, por exemplo, o Setor de Tradução é acionado para garantir a comunicação entre os envolvidos. A oferta de acessibilidade em Libras também compreende a produção de versões em Libras dos diversos editais publicados pela Ufes, em cumprimento à lei 13.146/15, bem como a tradução de vídeos da TV Ufes. O Setor de Tradução ainda é demandado para garantir a acessibilidade em Libras em diversas lives e eventos promovidos pela Universidade.

De acordo com a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, alterada pela Lei nº 14.704 de 25 de outubro de 2023, que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deve ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais (Artigo 8º, parágrafo único). Além disso, a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 também prevê que os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras (Artigo 28, § 2º, II).

Desta forma foi necessária a contratação de Técnico Especializado de Nível Superior para atendimento direto a estudantes surdos de graduação e pós-graduação regularmente matriculados na Ufes, considerando que a atual equipe de Tradutores Intérpretes de Libras do quadro efetivo de servidores está com sua jornada de trabalho semanal inteiramente comprometida no atendimento às diversas demandas da instituição.

A Siac coordenou no primeiro e no segundo semestre do ano de 2023 a contratação destes profissionais e realizou a gestão de seu trabalho. Foram 11 profissionais envolvidos no atendimento a oito estudantes, totalizando um investimento de R\$ 115.237,00 (cento e quinze mil, duzentos e trinta e sete reais).

A Siac também é gestora do contrato de prestação de serviços terceirizados (Bem Brasil) como pedagogos, audiodescriutores, ledores e transcritores.

2.8. Promoção de encontros de formação e debates

A construção das condições necessárias para permanência qualificada do estudante com deficiência na universidade é um processo que envolve toda a comunidade acadêmica, sendo responsabilidade de todos a promoção da acessibilidade em todas as suas dimensões, especialmente a atitudinal. O debate e a formação contínua é fundamental para esta transformação cultural.

2.8.1 - Formação de monitores

Por isto, a cada ano, a Siac promove encontros de formação de monitores, rodas de conversa com estudantes, palestras e seminários e participa de iniciativas no ambiente acadêmico visando fomentar o debate sobre a inclusão e a acessibilidade. Os encontros de formação para monitoria realizados nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2023 contaram com a participação de 28 monitores. No Encontro com as Famílias na edição de 2023 o debate foi fomentado pelo depoimento de uma mãe de um estudante acompanhado pela Siac.

Todo mês de setembro, no dia nacional de luta da pessoa com deficiência, a Siac promove o Seminário Ufes de Inclusão no Ensino Superior. Em 2023, no dia 21 de setembro foi criado o I Fórum Ufes de Inclusão e Acessibilidade (<https://www.ufes.br/conteudo/evento-marca-criacao-da-secretaria-de-inclusao-academica-e-acessibilidade-da-ufes>), quando foi apresentado o resultado da pesquisa sobre a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, desenvolvida pela Siac com a participação de bolsistas do curso de Psicologia. Esta pesquisa também foi destaque na Conferência e Exposição Estadual de Inclusão e Acessibilidade - Reconnecta, realizada de 4 a 7 de dezembro de 2023, no Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região. Também no mês da luta pelos direitos da pessoa com deficiência foi criado o projeto "Skate Acessível" realizado com skates e acessórios doados pelo Ministério Público do Trabalho do Espírito Santo (MPT-ES).

Foto 6 - Encontros de formação e debates



2.9. Melhorias na acessibilidade arquitetônica

No período de 2020 a 2023 a Ufes investiu em projetos para melhorias na acessibilidade arquitetônica, como instalação de plataformas elevatórias, reformas de calçadas, rampas e banheiros, reforma e adequações nas áreas de circulação da Biblioteca Central. Em 2023 foi realizada a reforma do acesso ao Restaurante Universitário.

Foto 7 - Melhoria do acesso ao Restaurante Universitário



2.10. Entrega da minuta da política de acessibilidade da Ufes

Essa minuta é resultado do trabalho de uma Comissão Especial com a finalidade de construir a Política de Acessibilidade da UFES de modo a contemplar: acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital (Portaria nº 177, de 12 de março de 2020), posteriormente alterada em parte pela Portaria nº 608, de 5 de novembro de 2020.

A efetivação da Política de Acessibilidade na Universidade Federal do Espírito Santo não depende apenas de direitos garantidos em legislações. Depende, sim, da quebra de paradigmas e preconceitos nos diferentes espaços acadêmicos e/ou sociais, requerendo compromisso e envolvimento de todos da nossa instituição.

A implantação e a implementação da Política de Acessibilidade é um compromisso de toda a comunidade acadêmica, sendo destacada como desafio institucional proposta no Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030. Nos últimos anos, o debate e os diálogos sobre a acessibilidade têm sido relevantes, propiciando importantes avanços em nossa instituição. Em 2018, o destaque foi o Plano de Ação constituído a partir das atividades desenvolvidas pela Comissão Especial com intuito de promover a acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo.

Reconhecida como um princípio dos direitos humanos das pessoas com deficiência, a acessibilidade traz como pressupostos o rompimento da ideia de práticas educativas homogêneas, reconhecendo a diversidade humana como valor. Desafio institucional que só será vencido com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica. As legislações estão postas, cabe a todos nós, comunidade acadêmica interna, efetivá-las e, assim, contribuir para que nossa missão seja alcançada em sua plenitude.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações do Núcleo de Acessibilidade, agora Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade, buscaram o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030 como referência, por meio da efetivação da Política de Acessibilidade na Universidade Federal do Espírito Santo, entendendo que tais ações não dependem apenas de direitos garantidos em legislações. Dependem, sim, da quebra de paradigmas e preconceitos nos diferentes espaços acadêmicos e/ou sociais, o que está acontecendo, porém de forma ainda lenta, seja por questões burocráticas, seja ainda pelas barreiras impostas por questões culturais historicamente construídas. Garantir o atendimento das diferentes dimensões da acessibilidade ainda se constituem em desafios à comunidade acadêmica, em especial, no que se refere à: arquitetônica, atitudinal e a acessibilidade metodológica/pedagógica. Importante ressaltar que em 2023, foram 5 (cinco) estudantes assistidos pela Siac, que integralizaram a graduação, nos seguintes cursos: Pedagogia, Letras-Português, Letras-Libras e Psicologia.

Precisamos efetivar mecanismos de acompanhamento e registro de ações de infraestrutura para a acessibilidade. Outro ponto, são as campanhas para a inclusão das pessoas com deficiência, que devem ser mais constantes. Quanto à acessibilidade metodológica, temos visto que o corpo docente está aberto à formação mais específica, porém, não há oferta desta formação de modo mais institucionalizado.

A inclusão no ensino superior pressupõe uma nova forma de conceber a educação, oportunizando a igualdade e atendendo às diversidades. Desse modo, implica incorporar ações de acessibilidade, inclusão e diversidade não só em relação a estudantes, como também na formação de profissionais

na perspectiva inclusiva. Torna-se relevante afirmar que o compromisso com as ações afirmativas e com a acessibilidade, de modo a qualificar a permanência estudantil, apresenta-se como perspectiva de trabalho que precisa transversalizar os diferentes setores e dimensões de atuação da/na Universidade. Para isso, a comissão especial que pensou a política de acessibilidade, entregou à Reitoria a proposta de resolução que visa efetivar as ações de inclusão e acessibilidade em nossa comunidade. A proposta precisa ser aprovada pelo Órgãos Colegiados Superiores. As legislações estão postas, cabe a todos nós, comunidade acadêmica interna, efetivá-las e, assim, contribuir para que nossa missão seja alcançada em sua plenitude

A discussão a respeito da acessibilidade sempre fez parte das políticas de gestão em nossa Universidade, com o intuito de tornar a Ufes um espaço cada vez mais inclusivo e acolhedor, em todas as suas esferas, para as pessoas em suas diversidades. Nesse entendimento, o processo de inclusão implica oferecer a todas as pessoas (com ou sem deficiência) oportunidades e condições dignas para o exercício da cidadania. E, sem dúvida, a inclusão sob a perspectiva de fenômeno social, está diretamente relacionada às condições de acessibilidade.

Adotamos como princípio a democratização do acesso e a participação do Público-alvo da Educação Especial (PAEE) em Instituições de Ensino Superior (IES), o que implica na garantia de acesso ao ensino, pesquisa e extensão. Nosso objetivo é reduzir as barreiras de diferentes naturezas: atitudinais, acessibilidade arquitetônica, tecnológica e de comunicação, em nossa instituição, bem como contribuir para a formação de nossos estudantes de modo geral, profissional e humana.